

Estratégias práticas para o cuidado de enfermagem aos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI's)

Practical strategies for nursing care for the elderly residing in long-stay institutions for elderlies

Estrategias prácticas para el cuidado de enfermería al anciano residente en Instituciones de Larga Estancia para Ancianos (ILPI's)

Ana Carolina Sartori
Paula Cristina Pereira da Costa
Felismina Rosa Parreira Mendes
Vilani Medeiros de Araújo Nunes
Claudia Ajzen
Meiry Fernanda Pinto Okuno

RESUMO: O objetivo é propor recomendações de medidas de prevenção, a fim de evitar a transmissão da Covid-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), além de estratégias para assegurar a conectividade dos idosos residentes com familiares e amigos no contexto da Covid-19. O Método prevê um estudo reflexivo, produzido com base em leituras correlacionadas com a área temática. Os Resultados evidenciam que foram construídas recomendações segundo evidências científicas atuais de medidas preventivas para o novo coronavírus, e estratégias para minimizar os impactos do isolamento social em idosos de Instituições de Longa Permanência. As reflexões realizadas contribuem para nortear estratégias para o cuidado de enfermagem aos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Infecções por Coronavírus; Instituição de longa permanência para idosos.

ABSTRACT: *Objective: Propose recommendations for prevention measures to prevent the transmission of COVID-19 in long-term institutions and strategies to ensure the connectivity of elderly residents with family and friends in the context of Covid-19. Method: Reflective study, produced based on readings correlated with the subject area. Results: Recommendations were made based on current scientific evidence for preventive measures for the new coronavirus and strategies to minimize the impacts of social isolation in the elderly in long-stay institutions. Final considerations: The reflections carried out contribute to guide strategies for nursing care to institutionalized elderly.*

Keywords: *Nursing care; Coronavirus infection; Homes for the aged.*

RESUMEN: *El objetivo es proponer recomendaciones de medidas preventivas para evitar la transmisión del Covid-19 en las Instituciones de Larga Estancia para Personas Mayores (ILPI's), y estrategias para garantizar la conectividad de los adultos mayores residentes con familiares y amigos en el contexto del Covid -19. 19. El Método prevé un estudio reflexivo, producido a partir de lecturas correlacionadas con el área temática. Los Resultados muestran que las recomendaciones fueron construidas de acuerdo a la evidencia científica actual de medidas preventivas para el nuevo coronavirus y estrategias para minimizar los impactos del aislamiento social en los adultos mayores en Instituciones de Larga Estancia. Las reflexiones realizadas contribuyen a orientar estrategias para el cuidado de enfermería al anciano institucionalizado.*

Palabras clave: *Cuidado de enfermería; Infecciones por coronavirus; Institución de larga estancia para personas mayores.*

Introdução

No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Ao todo, sete coronavírus humanos já foram identificados, e o mais recente recebeu o nome de SARS-CoV-2. Esse novo coronavírus é responsável por causar uma

doença respiratória aguda, a qual se denominou de Covid-19, que significa Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus) (Ding, *et al.*, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da Covid-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em reconhecimento à ampla transmissão global da Covid-19, a OMS a declarou como pandemia em 11 de março de 2020. No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 em território nacional foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Tratava-se de uma pessoa idosa residente em São Paulo/SP, que havia retornado de viagem à Itália (Oliveira, Duarte, França, & Garcia, 2020)

Entre os pacientes com idade avançada e comorbidades médicas, a Covid-19 é frequentemente grave. Por exemplo, em um surto de SARS-CoV-2 em várias Instituições de Longa Permanência (ILPI's) no estado de Washington, a idade média dos 101 residentes afetados foi de 83 anos e 94% tinham uma condição subjacente crônica; as taxas de hospitalização e mortalidade preliminar foram de 55 e 34 por cento, respectivamente (McMichael, *et al.*, 2020)

As ILPI's acolhem uma população de residentes que, em geral, são mais vulneráveis, com níveis variados de dependência e com necessidades complexas. Sendo assim, essas instituições devem implementar medidas de prevenção e controle de infecção para evitar ou reduzir ao máximo que os residentes, seus cuidadores e profissionais que atuam nesses estabelecimentos sejam infectados pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e, mais significativamente, para reduzir a morbimortalidade entre os idosos dessas instituições (McMichael, *et al.*, 2020).

“Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania” — esta é a definição das ILPI's, cf. a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005).

As ILPI's são estabelecimentos residenciais que cuidam de pessoas cada vez mais idosas e dependentes com múltiplas comorbidades. Os cuidados são prestados por enfermeiro, auxiliares de enfermagem, dentre outros profissionais. Os enfermeiros geralmente garantem assistência técnica e coordenam o trabalho dos auxiliares de enfermagem. Além de auxiliar os idosos durante as refeições e os acompanhar, os auxiliares de enfermagem são responsáveis pela higiene, conforto e cuidados preventivos

e curativos e estão sob a supervisão de uma enfermeira. (Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2005).

Os residentes das ILPI's não são apenas os mais vulneráveis a complicações e mortalidade por Covid-19, mas também podem não ter sintomas típicos da doença. Assim, é impossível determinar com certeza clínica se um residente tem a doença sem teste, o que ainda pode gerar resultados imprecisos devido a uma probabilidade maior que o normal de resultados falso-negativos. À medida que a pandemia do Covid-19 continua a se desenrolar, vários desafios afetarão os cuidados nesses ambientes. (American Geriatrics Society, 2020).

As ILPI's são ambientes de alto risco para resultados graves de surtos de Covid-19, devido à idade avançada e às condições de saúde subjacentes crônicas frequentes dos residentes e à movimentação de profissionais de saúde entre as instalações de uma região. No contexto da rápida expansão dos surtos de Covid-19, são necessárias medidas proativas dessas instituições para identificar e excluir funcionários e visitantes potencialmente infectados, monitorar ativamente pacientes potencialmente infectados e implementar medidas apropriadas de prevenção e controle de infecções para impedir a introdução de Covid-19 (McMichael, *et al.*, 2020)

Também é importante salientar que, de acordo com a RDC 283/2005, as ILPI's devem promover a seus residentes: o exercício dos direitos humanos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e individuais); garantir a identidade e a privacidade da pessoa idosa, assegurando um ambiente de respeito e dignidade; promover a integração das pessoas idosas que residem na instituição, nas atividades desenvolvidas pela comunidade local; garantir e incentivar as relações intergeracionais; promover a participação da família na atenção com a pessoa idosa residente; desenvolver ações que estimulem a pessoa idosa à manutenção de sua autonomia; promover condições de cultura e lazer as pessoas idosas; desenvolver palestras e eventos que possam combater a violência contra a pessoa idosa bem como a violação de seus direitos civis e contra a discriminação. (Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2005).

Assim, a Covid-19 impõe principalmente ao enfermeiro, além do desafio da implementação das medidas de prevenção, a fim de evitar a transmissão da Covid-19 nas ILPI's, a coadunação do exercício dos direitos humanos pelos idosos residentes. Entretanto, atualmente, não há estratégias definidas para se assegurar a conectividade dos

residentes com seus familiares e amigos, identificando-se, assim, uma lacuna do conhecimento.

O objetivo deste estudo é o de propor recomendações de medidas de prevenção a fim de evitar a transmissão da Covid-19 nas ILPI's. e estratégias para assegurar a conectividade dos idosos residentes com familiares e amigos no contexto da Covid-19.

Métodos

Nessa perspectiva, este ensaio teórico-reflexivo foi construído tendo por base leituras correlacionadas com a área temática tendo, como principais fontes, os materiais produzidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde. Esses documentos foram desenvolvidos segundo diretrizes anteriores e atuais com as melhores evidências científicas para prevenir a transmissão da Covid-19. Além disso, buscar na literatura estratégias que podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem para manter a conectividade dos idosos residentes com seus familiares e amigos.

Medidas de prevenção que devem ser aplicadas nas ILPIs, a fim de conter a transmissão do SARS-CoV-2 (Covid-19) (Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2020); (World Health Organization (WHO), 2020); (Ministério da Saúde, 2020)

A pandemia conduziu a uma maior necessidade de conhecimento científico e de profissionais capacitados para assistência à saúde; no entanto, no Brasil, a maioria dos profissionais que atuam em ILPI's não têm ensino superior e não há uma legislação educacional específica que normatize a formação dos profissionais. Dessa forma, a apreensão do conhecimento e o treinamento desses profissionais sobre as medidas de prevenção e controle da Covid-19 se fazem indispensáveis neste momento, com vistas a conferir maior qualidade do serviço prestado pela equipe responsável pelo cuidado ao idoso nas ILPI's. É necessário que todos os profissionais sejam treinados na utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), tenham conhecimento da epidemiologia da Covid-19 e dos fluxos e manuais estabelecidos, para que assim possam realizar corretamente e com segurança as medidas de prevenção contra a Covid-19:

1 - Controle e proteção à saúde do idoso – deve-se evitar a admissão de novos residentes, enquanto durar o estado de pandemia; as visitas individuais e coletivas devem ser restringidas; o controle da saúde dos idosos já residentes deve ser monitorado diariamente quanto aos sintomas da Covid-19: febre (acima de 38,5°C), tosse, dor de garganta, diarreia, perda do olfato; recomenda-se, aos profissionais de saúde no atendimento aos idosos, utilizar os EPI's, como: máscaras, luvas não estéreis e avental para os cuidados diários. Já o idoso que apresentar algum sintoma relacionado à Covid-19 deverá ser isolado. Ocorrendo mais de um caso, estes poderão permanecer no mesmo quarto, destinando-lhes um banheiro exclusivo; não compartilhar os utensílios para refeições; monitorar os sintomas para avaliar a gravidade da infecção; ao se verificar cansaço e falta de ar persistente, encaminhar ao serviço de urgência e emergência.

Com as vacinas contra SARS-CoV-2 (Covid-19), disponíveis desde fevereiro, é importante manter o cartão de vacinação do idoso em dia. Além dessa vacina possuímos outras que são imprescindíveis para evitar outros processos infecciosos que gerem sintomas semelhantes aos da Covid-19, como síndromes respiratórias. Por isso, devemos manter o cartão atualizado, conforme calendário do Programa Nacional de Imunização (PIN).

Manter o plano de contingência local descrito para a equipe, de forma a nortear as ações em casos positivos ou de agravamento de quadro clínico, descrevendo-se o fluxo para encaminhamento em caso de transferência hospitalar ou óbito. Nas instituições que apresentam óbitos, seguir as recomendações de proteção do corpo, bem como usar os EPIs durante os cuidados pós-morte; realizar limpeza terminal no dormitório e no morgue após a retirada do corpo; nas instituições que não possuem o morgue reforçar a necessidade de o profissional estar paramentado e, após a remoção dos casos que foram a óbitos, realizar o procedimento de limpeza terminal.

2 - Medidas preventivas de contato e higiene pessoal - restringir ao máximo a frequência e o número de visitas. Orientar que crianças não façam visitas nesses períodos, por serem portadores assintomáticos da Covid-19, assim como aquelas pessoas que estão com sintomatologia compatível com a doença. Em casos excepcionais e inadiáveis de autorização de visitas, orientar os visitantes a cumprirem as medidas recomendadas para conter a transmissão do novo coronavírus (SARSCoV-2/Covid-19), como: higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%; distanciamento entre os visitantes, e

entre estes e os idosos, de no mínimo um metro; uso de máscaras, cancelar eventos ou iniciativas que demandam aglomeração de pessoas, como festas comemorativas, atendimentos por profissionais voluntários, como cabelereiros, podologistas, grupos religiosos etc.

Orientar ou auxiliar os idosos a higienizar cuidadosamente as mãos com água e sabão, alternativamente, com álcool gel 70%, principalmente após ir ao banheiro, antes de fazer suas refeições e antes de tomar as medicações. Orientar a etiqueta da tosse: cobrir o nariz e a boca ao espirrar e tossir com o cotovelo.

Os idosos devem ter asseio pessoal completo, suas roupas devem ser lavadas diariamente com água e sabão. Caso o idoso necessite sair da instituição, os calçados e as roupas deverão ser higienizados quando este retornar à instituição.

Evitar aglomeração de idosos nas áreas de consumação de alimentos (refeitórios) de modo que se possibilite o distanciamento mínimo de um metro entre as pessoas. Instituir turnos para as refeições para garantir que seja mantida uma distância física adequada entre residentes. Caso não seja possível, dar preferência às refeições nos quartos. Promover o distanciamento mínimo de um metro em áreas comuns como varanda, jardins, locais de banho de sol e espaços de convivência. Os idosos sintomáticos, ao se deslocarem dos quartos para esses locais, deverão utilizar máscaras (comuns), frequentando-os em horários diferentes dos demais residentes.

Os profissionais de saúde, cuidadores e demais colaboradores de uma ILPI devem higienizar corretamente as mãos, com água e sabão ou, alternativamente, com álcool em gel 70%, ao chegar ao trabalho, antes e após manipular alimentos e objetos pessoais dos idosos, após qualquer interrupção do serviço, após usar os sanitários, antes e depois de manipular os EPI's. Os calçados devem ser trocados ao chegar para o trabalho na instituição e deixados em espaço separado para este fim. Os profissionais que estão envolvidos no cuidado direto aos idosos suspeitos ou confirmados de Covid-19, ao realizarem suas atividades, deverão usar EPIs: óculos de proteção ou protetor facial; máscara cirúrgica; avental; luvas de procedimentos não estéril, sempre que necessitar contato próximo com os mesmos. Quando possível definir profissionais específicos para o atendimento a residentes com quadro suspeito ou confirmado de Covid-19. Na ocorrência de casos suspeitos ou confirmados da Covid-19, os profissionais da limpeza deverão utilizar os seguintes EPIs: gorro; óculos de proteção ou protetor facial; máscara

cirúrgica; avental; luvas de borracha de cano longo e botas impermeáveis. Os profissionais devem estar com seu Cartão de Vacinação atualizado.

Devem ser afixados cartazes com orientações aos colaboradores sobre a sintomatologia da doença, assim como a correta higienização das mãos nos pontos estratégicos das áreas da ILPI, e demais medidas preventivas para contenção da transmissão do novo coronavírus. Os profissionais têm a importante missão de auxiliar os idosos, com paciência, cuidado e amor, sempre atentos às orientações para conter a transmissão da Covid-19.

3 – Limpeza e desinfecção das dependências e superfícies da ILPI - devem intensificar os procedimentos de limpeza e higienização de todos os seus ambientes, em especial, os pontos críticos, como copas/refeitórios, banheiros e dormitórios, tendo em vista os cuidados necessários à prevenção da contaminação por SARS-CoV-2. As áreas externas deverão ser desinfetadas com hipoclorito 1%. Manter sempre o ambiente iluminado e ventilado. A área de preparação dos alimentos deve ser higienizada quantas vezes forem necessárias e imediatamente após cada procedimento, visando a conter a contaminação dos alimentos pelo SARS-CoV-2. Manter limpas e desinfetadas com álcool a 70% ou hipoclorito (1%) todas as superfícies de maior manipulação pelos colaboradores e/ou idosos como: corrimão de escada ou rampa, maçanetas de portas, barras de segurança, mesas do refeitório, cadeiras, grades da cama, mesas de cabeceiras, vasos sanitários, acionadores de descarga, pias, torneiras, teclado de computadores, dentre outras. Atenção aos equipamentos de uso pessoal dos idosos e colaboradores, como celulares. Os utensílios/recipientes a serem utilizados nas refeições dos idosos e colaboradores (pratos, talheres, copos etc.) devem ser cuidadosamente lavados com água e sabão, em local separado da área de manipulação de alimentos. Quando possível, dar preferência a descartáveis, principalmente, para os casos de idosos com suspeita ou confirmação da Covid-19. Realizar a limpeza e desinfecção de equipamentos, como estetoscópios, esfigmomanômetros, termômetros etc. As roupas, lençóis, toalhas e cobertores de residentes com quadro suspeito ou confirmado da Covid-19 não precisam ser lavadas separadamente. Entretanto, na retirada da roupa suja, deve haver o mínimo de agitação e manuseio. Os profissionais devem usar EPI's adequados para os procedimentos de retirada, manuseio e lavagem de roupas.

Restringir ao máximo o número de pessoas responsáveis por realizar compras, para evitar o fluxo de muitas destas entrando e saindo da ILPIs. A medida deve ser estendida aos responsáveis pelo recebimento das doações em outros locais. Dar preferência ao recebimento de doações na sede da ILPIs, para evitar saídas frequentes de colaboradores à rua ou a outros estabelecimentos. As compras e/ou doações devem ser higienizadas com água e sabão e/ou com hipoclorito (1%), conforme suas especificidades. Descartar as sacolas plásticas e higienizar as sacolas retornáveis. Esse procedimento é necessário para prevenir de forma mais segura a contaminação por SARS-CoV-2 (Covid-19).

Estratégias que podem ser implementadas pela equipe de enfermagem em ILPI's para manter a conectividade entre idosos residentes com familiares e amigos no contexto da Covid-19

A solidão pode surgir como consequência do distanciamento social. O isolamento social tem efeitos prejudiciais à saúde das pessoas idosas, e tem sido associado à diminuição da resistência à infecção, declínio cognitivo e condições de saúde mental, como depressão e demência e ao aumento da internação de emergência no hospital e maior tempo de permanência (Landeiro, Barrows, Nuttal Musson, Gray, & Leal, 2017)

Diante dos impactos negativos que o isolamento social pode causar aos idosos torna-se necessário que nesse contexto de pandemia pela Covid-19, principalmente a equipe de enfermagem que atua nas ILPI's planeje e promova formas seguras de manter a conectividade entre os residentes e seus familiares, visando a amenizar o sentimento de solidão dos idosos.

No contexto da pandemia, a enfermagem pode estimular a comunicação entre os idosos das ILPI's e seus familiares e/ou pessoas significativas, por meio de recursos tecnológicos que favoreçam o contato visual, como videochamadas, videoconferências, redes sociais, para que, assim, se sintam acolhidos e confortados. As Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) podem auxiliar no alívio do isolamento social, em geral ou em dimensões particulares, entre os idosos. As intervenções em TIC pode promover significativamente apoio social, contatos sociais, conexão social/conectividade social e redes sociais entre os participantes. (Gardiner, Geldenhuys, & Gott, 2018).

Ações que têm se mostrado efetivas no combate a solidão é proporcionar atividades de canto, dança, jogos e trabalhos manuais; nesse sentido, a enfermagem poderá se apropriar de videoconferências que podem ser realizadas com idosos e seus familiares e amigos (Gardiner, Geldenhuys, & Gott, 2018).

Iniciativas de solidariedade também têm surgido na sociedade, no intuito de amenizar a solidão e levar conforto emocional, como a escrita de cartas digitais destinadas às idosos que vivem em ILPI's, enviadas para o e-mail dessas ILPI's e lidas pelos profissionais que ali atuam.

A equipe de enfermagem pode e deve manter rodas de conversa que possibilitem a diminuição do estado de tristeza e angústia, ocasião em que um grupo encontra um foco e os participantes passam a se sentir contidos numa realidade comum. O compartilhamento gera alívio. Essa roda pode se estender aos familiares por videoconferência. O vínculo entre a equipe de enfermagem e os residentes e seus familiares deve estar fortalecido nesse contexto da pandêmica por Covid-19, uma vez que a escuta afetiva e acolhedora por parte da enfermagem pode gerar benefícios aos idosos residentes e a seus familiares, mesmo que esta escuta seja realizada por meio das TIC. (Gardiner, Geldenhuys, & Gott, 2018).

A tecnologia tem sido um importante aliado neste processo: vídeo-chamada, mensagens de áudio ou escritas, e-mails, fotos, enfim, várias alternativas vêm permitindo uma comunicação extra-muros, porquanto o isolamento social provocou e ainda trará fortes repercussões na qualidade da saúde mental da grande maioria dos idosos. Portanto, toda a atenção por parte dos profissionais que atuam em ILPI's se faz necessária para os primeiros sinais de mudança comportamental dos idosos residentes.

Como limitação deste estudo, tem-se que estas orientações envolvem a necessidade de adequação das instituições, de profissionais, idosos residentes e familiares, para que, assim, o profissional possa aplicar, incorporar e concretizar tais práticas.

Acredita-se que as recomendações voltadas para as medidas preventivas e para minimizar os impactos do isolamento social possam contribuir para a ampliação das discussões sobre o cuidado de enfermagem em ILPI's no contexto da Covid-19, bem como nortear ações para melhorar a assistência no que se refere ao cuidado seguro do idoso residente e família.

Dessa forma, este estudo se caracteriza como um passo inicial na discussão do cuidado de enfermagem em ILPI's para este momento de pandemia por Covid-19; e poderá oferecer subsídios para novas reflexões que promovam e elucidem melhor as contribuições da enfermagem com base na evolução do cenário mundial e brasileiro, contribuindo para o ensino e pesquisa.

Considerações Finais

Esta reflexão teve o objetivo de propor recomendações baseadas nas evidências mais recentes para guiar os enfermeiros que atuam em ILPI's na prevenção da transmissão da Covid-19 e na implementação de estratégias para assegurar a conectividade dos idosos residentes com familiares e amigos no contexto da Covid-19.

Espera-se que estas orientações promovam estratégias práticas para o cuidado de enfermagem aos idosos residentes em ILPI's, visando a ampliar o engajamento e a atitude dos profissionais que ali atuam para a adoção de medidas preventivas e a busca pela melhor resolução dos casos e situações de risco à saúde. Além de sensibilizá-los para ações que visem a amenizar o isolamento social dos residentes em uma instituição, mantendo a conectividade com seus familiares e amigos nesse contexto de pandemia.

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (26 de Setembro de 2005). Resolução da Diretoria Colegiada-RDC, nº 283. Recuperado em 01 junho, 2021, de: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (24 de março de 2020). Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). *Nota técnica n. 05/2020 GVIMS/GGTES*. Brasília, Distrito Federal. Recuperado em 01 junho, 2021, de: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infecoes-pelo-novo-coronavirus-em-instituicoes-de-longa-permanencia-para>.

American Geriatrics Society. (2020). American Geriatrics Society Policy Brief: COVID-19 and Nursing Homes. *J Am Geriatr Soc*, 68(5). Recuperado em 01 junho, 2021, de: DOI: 10.1111/jgs.16477.

Ding, Z., Xie, L., Guan, A., Huang, D., Mao, Z., & X, L. (2020). Global Covid-19: warnings and suggestions based on experience of China. *J Glob Health, 10*(1). Recuperado em 01 junho, 2021, de: DOI:10.7189/jogh.10.011005.

Gardiner, C., Geldenhuys, G., & Gott, M. (2018). Interventions to reduce social isolation and loneliness among older people: an integrative review. *Health Soc Care Community, 26*(2), 147-157. Recuperado em 01 junho, 2021, de: DOI:10.1111/hsc.12367.

Landeiro, F., Barrows, P., Nuttal Musson, E., Gray, A., & Leal, J. (2017). Reducing social isolation and loneliness in older people: a systematic review protocol. *BMJ Open, 7*(5). Recuperado em 01 junho, 2021, de: DOI:10.1136/bmjopen-2016-013778.

McMichael, T., Currie, D., Clark, S., Pogosjans, S., Kay, M., & Schwartz, N. (2020). Epidemiology of Covid-19 in a Long-Term Care Facility in King County, Washington. *N Engl J Med*. Recuperado em 01 junho, 2021, de: DOI:10.1056/NEJMoa2005412.

Ministério da Saúde. (12 de março de 2020). Portaria MS/GM n.º 356, de 11 de março de 2020. *Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19)*. Brasília, Distrito Federal, Brasil: Diário Oficial da União. Recuperado em 01 junho, 2021, de: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>.

Oliveira, W., Duarte, E., França, G., & Garcia, L. (2020). Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol Serv Saude, 29*(2). Recuperado em 01 junho, 2021, de: DOI:10.5123/s1679-49742020000200023.

World Health Organization (WHO). (19 de março de 2020). Infection prevention and control during health care when COVID-19 is suspected. Recuperado em 01 junho, 2021, de: <https://www.who.int/publications/i/item/10665-331495>.

Recebido em 03/07/2021

Aceito em 30/09/2021

Ana Carolina Sartori - Enfermeira, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Enfermeira Especialista em Envelhecimento, Universidade Federal de São Paulo e Mestranda em Ciências, UNIFESP.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2795-8775>

E-mail: anac_sartori@hotmail.com

Paula Cristina Pereira da Costa - Enfermeira. Doutora, Escola Paulista de Enfermagem. Professora Adjunta da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2764-3797>

E-mail: paula.costa12@unifesp.br

Felismina Rosa Parreira Mendes - Enfermeira. Doutora, Departamento de Enfermagem. Professora Coordenadora do Departamento de Enfermagem, Universidade de Évora.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0671-0666>

E-mail: fm@uevora.pt

Vilani Medeiros de Araújo Nunes - Enfermeira. Doutora, Departamento de Saúde Coletiva. Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9547-0093>

E-mail: vilani.nunes@gmail.com

Claudia Ajzen - Psicóloga. Doutora, Hospital São Paulo. Coordenadora da Universidade Aberta para as Pessoas Idosas do Campus São Paulo, Universidade Federal de São Paulo.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5027-0429>

E-mail: clauajzen@gmail.com

Meiry Fernanda Pinto Okuno - Enfermeira. Pós-Doutora, Escola Paulista de Enfermagem. Professora Adjunta da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4200-1186>

E-mail: mf.pinto@unifesp.br